

COMUNICAÇÃO ORAL

PATOLOGIA CLÍNICA RELACIONADA À ENDOMETRIOSE

FREITAS, D. E. A; SILVA, C. V.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento de informações, relacionadas à doença endometriose, patologia definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Essa doença é frequente nas mulheres e muitas vezes não diagnosticada precocemente o que pode levar a uma piora e tornar infértil suas portadoras. Pode-se perceber que o tratamento pode incluir medicamentos ou cirurgia, podendo levar a uma melhora garantindo à mulher desenvolver uma vida saudável.

PALAVRAS CHAVE: Doença, endometriose, Endométrio

ABSTRACT

The present study had as objective to carry out a survey of information, related to endometriosis disease, pathology defined by the presence of endometrial tissue outside the uterine cavity. This disease is frequent in women and often undiagnosed early which can lead to worsening and make their carriers infertile. It can be understood that the treatment can include medicines or surgery, and can lead to an improvement in ensuring the woman to develop a healthy life.

KEYWORDS: Disease, Endometriosis, Endometrium

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma patologia definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina e recorrente com um espectro de apresentação variável. Apesar de poder ocorrer em qualquer localização, à presença de tecido ectópico é mais frequente ao nível pélvico. Existem três tipos de endometriose: peritoneal, ovárica e profunda. (ANDRADE, et al., 2016).

É uma doença frequente em mulheres porém, ainda há faltam recursos para investir em médicos especialistas o que pode desencadear diagnósticos tardios uma vez que muitos ginecologistas acham que cólica, geralmente relatada pelas pacientes, seja considerada como algo normal do ciclo menstrual. Esta atitude de não diagnosticar rapidamente a doença pode culminar em casos de infertilidade feminina.

As causas da doença ainda não são muito bem estabelecidas e vários fatores são levantados, dentre eles: componente genético, gravidez tardia e estresse relacionado aos hábitos de vida modernos.

Este tema é relevante para o Brasil, devido ao número de casos que vem aumentando. Assim, surge a preocupação de se descobrir as causas da doença e a melhor forma tratamento, a fim de proporcionar as mulheres que possuem a doença uma vida mais saudável.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho de revisão foi descrever melhor a endometriose, bem como listar os métodos diagnósticos e de tratamento para levar informação às pessoas sobre esta doença frequente que pode contribuir para a infertilidade da mulher.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada estudando publicações relevantes como livros, artigos e outros, nos últimos dez anos, para obter um levantamento literário sobre o assunto. A revisão bibliográfica constitui em um meio sistemático de busca e análises de artigos de determinada área (CONFORTO, C. E.; AMARAL, D. C.; SILVA, S.L. 2011).

RESULTADOS

Com o desenvolvimento da pesquisa, por meio da análise dos artigos, pode-se perceber que a endometriose foi observada pela primeira vez por

Rokitansky, na Alemanha em 1869, no material de necropsia. Foram muitas tentativas para provar o desenvolvimento das lesões, mas somente em 1927 Sampson, introduziu o termo endometriose conceituando as lesões como presença de tecido semelhante ao endométrio encontrado fora da cavidade uterina. (SOUZA, et al., 2017). Em quadros frequentes de dor e infertilidade, o atraso no diagnóstico e a recorrência da doença são fatores que contribuem para que as pacientes apresentem níveis de ansiedade e depressão, podendo causar prejuízo não apenas físicos como psicológico. A cirurgia ou os medicamentos adequados podem melhorar os sinais físicos da doença e até mesmo a depressão e ansiedade quando acompanhados de ajuda de profissionais da psicologia. (SILVA; MEDEIROS; MARQUI, 2015).

De acordo com BELLELIS (2010) pode instalar-se em vários lugares, como ovário, peritônio, ligamento uterossacrais, região retro cervical, septo reto-vaginal, intestinos, bexigas e ureteres. Os exames de ultrassonografia e ressonância magnética vão confirmar e ampliar o diagnóstico dos sítios de endometriose.

Porém, o exame físico completo poderá identificar lesões, sem significado nos exames de imagem. A falta de conhecimento leva muitas mulheres a permanecer com dor do que buscar ajuda profissional, sendo que esta doença, embora não tenha cura permanente, pode ter cura temporariamente por meio de cirurgia (SOUZA et al., 2015).

As causas da endometriose não são bem estabelecidas, podem estar relacionada a fatores genéticos, bem como a dificuldade no diagnóstico. Atinge cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, podendo se desenvolver por dor pélvica intensa ou sintomática em órgãos à distância, o que conduz frequentemente a erro ou atraso no diagnóstico. De 30% 50% das mulheres tem queixas de infertilidade e dores pélvicas caracterizadas por Dispareunia, Disúria, Disquécia, dor abdominal ou lombar, dor pélvica crônica (AGUIAR, et al., 2016).

Endometriose é considerada a doença da mulher moderna, devido ao padrão de vida atual, a mulher tem menos filhos, gravidez mais tardia, tendo um maior nível de stress. Seu tratamento se dá por meio de medicamentos ou cirúrgico podendo melhorar o funcionamento dos órgãos afetados, dependendo das características da doença e da paciente. (LASMAR; LASMAR, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose é uma patologia na qual causa muito sofrimento a mulher. Podemos ver que ela é bem frequente na vida de 10% das mulheres em idade reprodutiva, ela pode ser passada geneticamente ou ocasionada por vários motivos. Podemos perceber o quanto essa patologia deve ser mais observada de perto, para melhor entendimento de todos, sabendo que a Endometriose não tem cura, porém tem tratamento, e um dos métodos é inibir a menstruação da mulher através de anticoncepcional e outros medicamentos, as cirurgias são mais indicadas em casos de endometriose profunda que pode ser considerada de 5 mm de espessura e em casos que ela acaba interferindo no funcionamento dos órgãos afetados. Portanto levar o conhecimento a respeito desta doença, pode levar muitas mulheres a buscar um tratamento para melhorar a sua qualidade de vida e também para que muitas delas realizem o sonho da maternidade.

REFERENCIAS

AGUIAR, Ana et al. Endometriose – Recomendações de consenso nacionais – clínica e diagnóstico. Acta Obstétrica e Ginecologia Portuguesa, v.10, n. 2, p. 162-172, 2016.

ANDRADE, Ana Gonçalves et al. Surgical treatment of deep endometriosis: a 16 case series Tratamento cirúrgico da endometriose profunda: série de 16 casos. Acta Obstet Ginecol Port, v.10, n. 1, p. 15-20, 2016.

BELLELIS, Patrick et al. Fatores ambientais e endometriose: um ponto de vista. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 36, n. 10, p. 433-435, 2010.

CONFORTO, E.C.; AMARAL,D.C.; SILVA,S.L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. 8. CBGDP. Porto Alegre. 2011.

DE SOUZA, Gerema Keyle Teles et al. ENDOMETRIOSE X INFERTILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 3, n. 1, 2017.

LASMAR, Ricardo Bassil; LASMAR, Bernardo Portugal. Endometriose: o que nos leva a suspeitar da doença e quando indicar cirurgia para a paciente com endometriose?. *Femina*, v. 43, n. 3, p. 94, 2015.

SILVA, Maria Paula Custódio; MEDEIROS, Beatriz de Queiroz; DE MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó . Depressão E Ansiedade em Mulheres com Endometriose: Uma Revisão Crítica Literária. *Interação em Psicologia*, v. 20, n. 2, 2016.

SOUSA, Tatiane Regina et al. Tratamentos na Endometriose: Uma revisão sistemática. *Conscientize saúde (Impr.)*, v. 14, n. 4, p. 655-664, 2015.